

# Anais do III ILPI's Expo+Fórum

Ano 2025

Centro de Convenções Frei Caneca. São Paulo, SP.

29 e 30 de agosto de 2025.

Realização: Trevoo Assessoria Familiar LTDA.

## Apresentação

A segunda edição dos *Anais do ILPI's Expo+Fórum* reúne os trabalhos aprovados na modalidade pôster, que atenderam às linhas temáticas do evento. São apresentados resumos de pesquisas, estudos de caso e relatos de experiência compartilhados durante o fórum, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de boas práticas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Esta publicação busca promover a qualificação da gestão, do cuidado e da atuação multiprofissional nas ILPI, sendo uma fonte relevante de consulta para profissionais, pesquisadores e estudantes da área. Espera-se que os conteúdos aqui reunidos inspirem iniciativas que melhorem a qualidade dos serviços e o bem-estar dos residentes.

## **Corpo Editorial/Comissão Organizadora**

### **Presidente do evento**

Eliz Taddei

### **Executiva**

Eliz Taddei

Marcello Barduco

Priscila Pascarelli Pedrico do Nascimento

Verena Bogéa

### **Técnico-Científica 2025**

Priscila Pascarelli Pedrico do Nascimento

Ana Claudia Quintana Arantes

Bibiana Graeff

Carla da Silva Santana Castro

Claudia Fló

Deusivânia Vieira da Silva Falcão

Diego Félix

Evany Bettine de Almeida

João Iotti

José Flávio Viana Guimarães

Maria Luisa Trindade Bestetti

Marília Berzins

Meire Cachioni

Milton Crenitte

Norton Mello

Ruth Caldeira de Melo

Venceslau Coelho

## SUMÁRIO

### Trabalhos científicos

**Inovação no controle de biofilme em feridas crônicas utilizando curativos inteligentes: um estudo sobre as tecnologias DACC e PHMB**

*Beatriz Espinhosa Dias  
Felipe Albanez Rodrigues  
Egle Franciane Monteiro*

**Três Rodas e Mil Sorrisos: Triciclos Promovendo Qualidade de Vida para Pessoas Idosas**

*Marta Cristina da Silva  
Tamires Nunes  
João Paulo Lucchetta Pompermaier*

**Serviço de Centro Dia para Pessoas Idosas no contexto de Instituição de Longa Permanência para Idosos: Recorte da Região Metropolitana de São Paulo**

*Carolina Ramos Semensato  
Vania Aparecida Gurian Varoto*

**Distribuição de gênero em ILPIs privadas com estrutura mista: análise descritiva de cinco anos**

*Priscilla Teixeira Rodrigues  
Itamar Araujo Pimenta*

**A importância do registro e acompanhamento longitudinal da hipertensão arterial sistêmica na caderneta da pessoa idosa**

*Jéssica Aparecida Marques Trindade  
Egle Franciane Monteiro  
Fagner Oliveira da Silva  
Isabela Sanitá Barreiras  
Isadora Furlanetto  
Maria Victória Luiz Cardoso*

**Robô social como mediador do letramento digital em ILPI: promoção de engajamento construtivo dos idosos com tutoriais para aplicativos**

*Ruana Danieli da Silva Campos*

*Patricia Bet, Marcelo Fantinato*

*Raquel Ribeiro de Oliveira*

*Ruth Caldeira de Melo*

*Sarajane Marques Peres*

*Monica Sanches Yassuda*

*Meire Cachioni*

**Relatos de experiência**

**Gestão Estratégica e Sustentável em Instituição Filantrópica de Longa Permanência para Idosos: uma Experiência com Resultados Superavitários e Fortalecimento de Redes de Apoio**

*Lucas Valeriano*

**Experiências compartilhadas de nutricionistas que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos**

*Renan Souto Pereira, Tainara Gabriele Neves*

**Relato de experiência das atividades de psicologia em uma ILPI em Teresina-PI: o impacto dos projetos 'Emoções que cuidam e como eu me sinto?' na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos institucionalizados**

*Luciana de Lima e Silva*

**Cuidados Paliativos: Reflexões práticas sobre o cuidado da pessoa idosa com diagnóstico de demência em instituição de longa permanência**

*Ana Flávia Olímpio de Oliveira*

**Arteterapia: o estímulo à expressão criativa em uma instituição de longa permanência para idosos**

*Maria Cláudia Andrade da Silveira*

**Residência de longa permanência para pessoas idosas na Argentina – projeto arquitetônico correlacionado às demandas específicas da vida na velhice, das capacidades cognitivas e das demências**

*Silvia M Magalhães Costa, Mariela Carina Bianco*

**Ações que transformam: a prática avaliativa da enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados**

*Gerarda Maria Araujo Carneiro*

*Gabriela Paula de Farias*

*Ana Caroline Mendes*

*Lucas Silva*

*Lucas Vasconcelos Marin*  
*Elizio Freitas Martins*

**Empoderamento e protagonismo da mulher idosa institucionalizada retratados em ensaio fotográfico: uma experiência de valorização, autoestima e respeito**

*Ana Paula Barbosa Pereira*

**Café com Histórias: um relato de experiência**

*Liliane Alves da Costa Batista*  
*Jancineide Oliveira de carvalho*  
*Lydiana Menezes d'Albuquerque*

**Abordagem Interdisciplinar no Processo de Terminalidade em uma ILPI**

*Carla Patricia Grossi Palacio Alves*  
*Maria Laura Giaroli de Oliveira Pereira Barretto*  
*Silvia Carneiro Bitar*  
*Nivia R Pires Collavitti*

**Suplementação de Pleno+ por 28 dias tem associação positiva em parâmetros nutricionais e funcionais em idosos institucionalizados**

*Melissa Fernanda Toresin*

**Comer com prazer: quando a estética do prato transforma a experiência do cuidado na ILPI**

*Marina Noronha Costa do Nascimento Souza*

## **Inovação no controle de biofilme em feridas crônicas utilizando curativos inteligentes: um estudo sobre as tecnologias DACC e PHMB**

Beatriz Espinhosa Dias, Egle Franciane Monteiro, Felipe Albanez Rodrigues

Segundo o Ministério da Saúde no Brasil reconhece, as feridas crônicas têm sido um dos maiores problemas de saúde pública, pela alta prevalência, custo elevado ao tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes, as feridas crônicas nesse contexto, tornam-se de difícil cicatrização, devido a presença do biofilme. O desenvolvimento de tecnologias de curativos com ação antibiofilme tem apresentado relevância, destacando-se o curativo à base de Cloreto de Dialquil Carbamoil (DACC), cuja ação se dá por um mecanismo físico de interação hidrofóbica, diferente dos antibiofilme Polihexametileno Biguanida (PHMB), que atua quimicamente promovendo desbridamento autolítico, ambas as tecnologias evitam o desenvolvimento de resistência microbiana e minimiza a agressão aos tecidos saudáveis. O estudo teve como objetivo identificar as diferenças nos mecanismos de ação entre as tecnologias inovadoras dos curativos DACC e PHMB avaliando o impacto clínico dessas tecnologias na redução da carga de biofilme em feridas crônicas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa nas bases PubMed, Lilacs, SciELO e Google Acadêmico. Destaca-se o Biofilme como principal causa de atraso no processo cicatricial, estando presente na maioria das feridas crônicas, sendo caracterizado como microrganismos que se aderem na superfície da ferida e se revestem de uma matriz protetora que pode retardar ou impedir a cicatrização. Os métodos tradicionais de curativos que têm a função de absorver o exsudato e proteger contra contaminação não são suficientes para evitar infecção, surgindo a necessidade de curativos específicos, a tecnologia DACC inova-se com uma ação de atração de microrganismos hidrofóbicos, fixando-os à superfície do curativo impedindo sua proliferação e evitando liberação de toxinas no leito da ferida, a tecnologia PHMB age desestabilizando a membrana celular de bactérias, fungos, vírus, causando quebra do componente celular e morte do microrganismo, além disso penetra na célula e interfere no seu DNA impedindo sua replicação. Diante do exposto, as coberturas contendo de Cloreto de Dialquil Carbamoil (DACC) e Polihexametileno Biguanida (PHMB), demonstram eficácia na redução e controle de biofilme, embora a remoção completa do biofilme não é definitiva, esses agentes contribuem para criação de um ambiente mais favorável à regeneração tecidual, promovendo uma cicatrização mais eficiente.

**Palavras-Chave:** Cicatrização de feridas; Infecção de feridas; Curativos oclusivos.

## **Três Rodas e Mil Sorrisos: Triciclos Promovendo Qualidade de Vida para Pessoas Idosas**

Marta Cristina da Silva, Tamires Fernanda Barbosa Nunes, João Paulo Lucchetta Pompermaie

**Introdução:** Promover o envelhecimento ativo e saudável exige ações intersetoriais que estimulem a mobilidade, a socialização, a prevenção de doenças e os vínculos afetivos. Iniciativas como o *Cycling Without Age* oferecem inclusão, bem-estar e novas experiências por meio de passeios em triciclos adaptados para pessoas idosas. **Objetivo:** Mapear iniciativas brasileiras de projetos com triciclos adaptados, com potencial de aplicação em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, cujo objetivo foi identificar e analisar iniciativas voltadas à promoção do envelhecimento ativo por meio do uso de triciclos adaptados para pessoas idosas. **Resultados e Discussão:** O projeto Blue Bikers Brasil promoveu a interação social saudável da pessoa idosa com o ambiente urbano, por meio de oficinas de prática de ciclismo, utilizando três modelos de triciclos. No mesmo sentido, o projeto Pedalando Sem Idade ofereceu inclusão social e recreação por meio de passeios com triciclos. Da mesma forma, o projeto Oficina de Ciclismo – Viver Bem da Melhor Idade, que, a partir de aulas teóricas e práticas para pessoas com 50 anos ou mais, fomentou a mobilidade ativa e a qualidade de vida com bicicletas convencionais e triciclos adaptados, estimulando a prática de atividades físicas e contribuindo para a melhora da coordenação motora, do equilíbrio e da resistência cardiovascular dos participantes. O projeto Pedalando com a PUC direcionado a residentes de ILPIs, se destaca por promover a qualidade de vida, o bem-estar e a interação social das pessoas idosas da comunidade por meio de passeios de triciclos, visitas às ILPIs participantes e atividades formativas para os estudantes envolvidos. O projeto Triciclos Sem Pedais também desenvolvido em ILPIs, analisou a locomoção da pessoa idosa que fizesse uso de triciclos, investigando como o uso pode promover o exercício físico, prevenindo a perda de mobilidade e estimulando o equilíbrio, a coordenação e a autonomia. O projeto demonstrou que o uso de triciclos melhora a resistência aeróbica, a velocidade e a agilidade, contribuindo para a manutenção da independência funcional. **Conclusão:** Os projetos revelam grande potencial para aplicação em ILPIs como estratégia complementar de promoção à saúde, lazer e inclusão, ressignificando o envelhecimento e contribuindo para a construção de ambientes institucionais mais resilientes, afetivos e saudáveis.

**Palavras-chave:** Envelhecimento ativo; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Pessoa idosa.



## **Serviço de Centro Dia para Pessoas Idosas no contexto de Instituição de Longa Permanência para Idosos: Recorte da Região Metropolitana de São Paulo**

Carolina Ramos Semensato<sup>1</sup>, Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>2</sup>

**Introdução:** Serviços de atenção às pessoas idosas com fragilidade e seus familiares têm destaque e relevância sócio-sanitária, como os serviços de Centros Dia para Pessoas Idosas (CDPIs). Verifica-se nesse contexto, que algumas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) também disponibilizam a opção de cuidados diurnos. **Objetivo:** Mapear os CDPIs na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e verificar a rotina dos mesmos. Metodologia: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com análise de conteúdo. Mapeamento realizado por listagem fornecidas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo, Fórum Centro-dia São Paulo, busca ativa em redes sociais e técnica bola de neve. Para identificação da rotina foi aplicado questionário *online* semiestruturado sobre caracterização do serviço e sua rotina, perfil do público atendido e gestor. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com aprovação do comitê de ética (nº 6.617.225). **Resultados:** 158 serviços mapeados, agrupados em: CDPIs 49(31%), Centro Dia e similares 55(34,8%) e ILPIs 54(34,2%) que ofertam serviços de cuidados diurnos. Dos 158 (100%), 135 (85,4%) receberam o convite para participar da pesquisa (excluídos: 18; 11,4% sem contatos e 5; 3,2% declinaram). Das participações (10), 7 eram CDPI e 3 CD e similares. Nenhuma ILPI retornou o convite para participação. Sobre a rotina dos serviços: embora apresentem distinções na dinâmica organizacional e pontos importantes de discussão sobre o perfil de frequentadores e grau de funcionalidade, os serviços participantes parecem estar em consonância às legislações. **Conclusão:** Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, os CDPIs e ILPIs são classificados como proteção social especial complexidade média e alta respectivamente. Tais distinções influenciam na dinâmica organizacional integrada ao perfil de público atendido, equipe, espaço físico, atividades e atribuições. A busca por serviços de CDPIs nos espaços das ILPIs pode sinalizar a ausência de CDPIs nos territórios e/ou fragilidade na compreensão tipológica dos serviços. O estudo reforça a movimentação de cuidados diurnos em outros serviços que foge do objetivo dos mesmos e estudos sobre as perspectivas de gestão são imprescindíveis para potencializar estratégias mais assertivas sobre o tema em alinhamento com as normas técnicas.

**Palavras-Chaves:** Assistência diurna; Gestão em Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia — PPGGero da Universidade Federal de São Carlos — UFSCar, São Carlos/SP, Brasil. E-mail: csemensato@estudante.ufscar.br

<sup>2</sup>Associada do Departamento de Gerontologia — DGERO na Universidade Federal de São Carlos — UFSCar, São Carlos/SP, Brasil. E-mail: vaniav@ufscar.br

## **Distribuição de gênero em ILPIs privadas com estrutura mista: análise descritiva de cinco anos**

Priscilla Teixeira Rodrigues<sup>1</sup>, Itamar Araujo Pimenta<sup>2</sup>

**Introdução:** A predominância masculina entre residentes de ILPIs públicas no Brasil, observada em estudo nacional conduzido entre 2015 e 2018, contrasta com a expectativa demográfica de maior presença feminina na velhice. **Objetivos:** Este trabalho objetiva analisar a distribuição de gênero em unidades mistas de uma instituição privada de longa permanência e refletir sobre o impacto desse perfil na composição do quadro assistencial. **Métodos:** Foi realizada análise descritiva de dados mensais de residentes por sexo, nas unidades mistas de uma ILPI privada entre maio de 2020 e junho de 2025. As informações foram extraídas de registros internos de controle de quatro unidades, sendo duas exclusivamente femininas e duas mistas. O recorte considerou apenas as unidades mistas (III e IV), totalizando 61 registros mensais. Os dados foram comparados aos resultados da pesquisa nacional sobre ILPIs públicas. **Resultados:** Os dados revelaram predominância masculina na Unidade III ao longo de todo o período. Já a Unidade IV apresentou equilíbrio em 2022 e predominância feminina a partir de 2023. Considerando o total de residentes das duas unidades mistas, observou-se uma maioria feminina sustentada nos anos mais recentes. Essa tendência contrasta com os achados das ILPIs públicas, onde a maioria dos residentes é masculina, atribuída à menor rede de apoio e maior vulnerabilidade dos homens institucionalizados. **Conclusão:** Além da análise demográfica, destaca-se que a maioria dos profissionais de cuidado da instituição estudada é composta por mulheres, o que favorece práticas assistenciais mais empáticas, especialmente no atendimento íntimo de residentes do sexo feminino. Esse alinhamento entre perfil institucionalizado e equipe técnica reforça a importância de estratégias sensíveis à realidade populacional para promover conforto, vínculo e dignidade no cuidado gerontológico.

Palavras-chave: Envelhecimento; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Sexo.

<sup>1</sup>Dra., Ma., Ft., Clínica Requite, Santo André, SP, Brasil. E-mail: teixeira.priscilla10@gmail.com

<sup>2</sup>Enf. Clínica Requite, Santo André, SP, Brasil. E-mail: casageriatricarequite@yahoo.com.br

## **A importância do registro e acompanhamento longitudinal da hipertensão arterial sistêmica na caderneta da pessoa idosa**

Jéssica Aparecida Marques Trindade, Egle Franciane Monteiro, Fagner Oliveira Da Silva, Isabela Sanitá Barreiras, Isadora Furlanetto, Maria Victória Luiz Cardoso

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é altamente prevalente e representa um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo uma doença crônica multifatorial, caracterizada, pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias, maior ou igual a 140/90mmHg. No Brasil, cerca de 30% da população adulta sofre de hipertensão, e 50% das mortes por doenças cardiovasculares no país estão relacionadas a HAS, tornando um dos principais fatores de risco para o infarto do miocárdio, acidente vascular encefálico, insuficiência renal e morte prematura. Assim sendo, o objetivo deste estudo é destacar a importância da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, como instrumento para o controle da HAS. Para tal, optou-se por um estudo descritivo utilizando como método a revisão narrativa da literatura. As buscas pelos artigos foram realizadas nas bases do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. O Ministério da Saúde considera o envelhecimento populacional uma conquista, porém, reconhece que há diversos desafios para garantir que esse processo ocorra com qualidade de vida. O Programa Nacional de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial do Ministério da Saúde foi implementado para reduzir a morbimortalidade associada à HAS, sendo a Caderneta de Saúde do Idoso uma das estratégias para o acompanhamento da pessoa idosa, fazendo parte de um conjunto de ações voltadas para melhorar a qualidade da atenção oferecida às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um instrumento de cuidado que pode ser utilizado pelas equipes de saúde, pelos próprios idosos, seus familiares e cuidadores, possibilitando o registro sistemático e o monitoramento das condições de saúde ao longo de um período de cinco anos. Diante dos desafios relacionados ao diagnóstico e controle efetivo da hipertensão arterial sistêmica, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa configura-se como uma ferramenta estratégica para o acompanhamento contínuo das condições clínicas, incluindo, o monitoramento da pressão arterial, permitindo a identificação precoce das alterações, favorecendo intervenções e a readequação do plano terapêutico. Além disso, a inclusão de orientações sobre hábitos de vida saudáveis, reforça a promoção para o autocuidado, essenciais para a adesão ao tratamento controle eficaz da hipertensão no idoso.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Idoso; Controle.

## **Percepção de profissionais de saúde sobre os motivos da participação de pessoas idosas institucionalizadas em atividades físicas**

Layana Liss Schwenger; Letícia Belo; Laís Rita; Amanda Cristina de Sá; Andressa Crystina da Silva Sobrinho; Carolina Cavichioli; Grace Angélica de Oliveira Gomes

**Introdução e Objetivos:** Apesar de existirem políticas públicas com incentivo de prática regular de atividade física (AF) para pessoas idosas institucionalizadas, o número de indivíduos que praticam, conforme o recomendado é baixo, tornando os níveis de comportamento sedentário (CS) e inatividade física mais prevalentes nesta população. Ainda são escassos, na literatura, estudos que investigam o funcionamento de programas de AF em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Contudo, o objetivo deste estudo é analisar os motivos de participação de pessoas idosas em programas de AF e de combate ao CS em ILPIs, por meio das percepções dos profissionais de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quanti-qualitativo, realizado no estado de São Paulo nos anos de 2024 e 2025, com profissionais de saúde que atuam ou já atuaram em ILPIs, no mínimo 3 meses, que relataram, por meio de um questionário online, os motivos de participação de pessoas idosas institucionalizadas na prática de AF. Os dados registrados no questionário pelo *Google Forms* foram importados para o Excel e transcritos, analisados e categorizados pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e discussão:** Participaram deste estudo 29 profissionais da saúde, sendo 21 mulheres e 8 homens, com diferentes formações profissionais, entre elas Fisioterapia, Musicoterapia, Psicopedagogia, Psicologia, Gerontologia, equipe de Enfermagem e Educação Física. Os motivos de participação mais prevalentes incluíram a melhoria ou preservação dos aspectos físicos e cognitivos (n= 29) e a promoção de momentos interativos e de socialização entre os residentes (n= 16). Além disso, outros motivos como proporcionar qualidade de vida (n= 12), preservar a autonomia e independência (n= 10), prevenção de doenças (n=8), também foram relatados. A prática de AF na literatura vai de encontro com os achados desta pesquisa, visando a melhoria e preservação dos aspectos da saúde da pessoa idosa. Ademais, para pessoas idosas institucionalizadas, a importância da socialização e de atividades interativas é de extrema importância para que o indivíduo tenha momentos prazerosos durante o seu dia. **Conclusão e considerações finais:** Conclui-se que os principais motivos de participação se referem a melhoria da saúde e socialização das pessoas idosas. Este estudo reforça a importância de ILPIs promoverem programas de AF, uma vez que seus benefícios influenciam na saúde geral e no bem-estar do residente.

**Palavras-Chave:** Atividade física; Instituições de Longa Permanência; Participação.

## **Prevalência de distúrbios neuropsiquiátricos em pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência: Um estudo descritivo**

Ana Laura Baldi, Daiene de Moraes, Caroline Barbalho Lamas, Gabriel Carvalho, Ana Laura Oliveira Dias, Julia Reis, Juliana Hotta Ansai

**Introdução:** É possível perceber que ao longo dos anos, a população mundial vem tendo uma grande expansão em sua população idosa. Desta forma, é de extrema importância compreender as condições de vida de diferentes grupos populacionais, sendo as pessoas idosas institucionalizadas um dos grupos que mais necessita de avaliações e intervenções. Compreender a prevalência de distúrbios neuropsiquiátricos no contexto da institucionalização pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de cuidado que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas nesse contexto. **Objetivo:** Descrever a prevalência de distúrbios neuropsiquiátricos em pessoas idosas residentes de uma ILPI filantrópica no interior do estado de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com dados provenientes de prontuário e banco de dados de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) filantrópica, situada em São Carlos, SP, entre os anos de 2021-2024. Trata-se de uma instituição que contempla os 3 graus de dependência funcional. Todos os aspectos éticos foram respeitados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - CAAE: 84115524.9.0000.5504. Os dados são apresentados de forma descritiva, por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta (n) e relativa (%). **Resultados:** Das 74 pessoas idosas residentes, 53% eram do sexo feminino com média de 76 anos ( $DP \pm 8,92$ ). Com relação à escolaridade, 31,5% das pessoas idosas tinham de 1 a 4 anos de estudo. A prevalência de distúrbios neuropsiquiátricos nessa amostra foi de 42,5%, sendo a apatia e a agitação/agressão os mais comuns entre os sintomas. **Conclusão:** Os dados encontrados na pesquisa demonstram a alta prevalência de transtornos neuropsiquiátricos em pessoas idosas residentes em uma ILPI. Desta forma, recomenda-se que futuros estudos aprofundem os achados em relação aos distúrbios neuropsiquiátricos nessa população, avaliando não só a presença desses sintomas, mas também intervenções personalizadas para este contexto, aumentando cada vez mais a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas.

**Palavras-chave:** Idoso; Distúrbios Psiquiátricos; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## **Instrumentos de triagem e avaliação nutricional validados no Brasil para uso na assistência prestada em Instituições de Longa Permanência para Idosos**

Renan Souto Pereira<sup>1</sup>, Luciana Gonçalves de Orange<sup>2</sup>

**Introdução e Objetivos:** A triagem e a avaliação nutricional de pessoas idosas são etapas essenciais para orientar intervenções alimentares individualizadas que promovam saúde e funcionalidade. No entanto, os instrumentos validados de triagem e avaliação nutricional para utilização profissional em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ainda são pouco difundidos. Assim, este estudo se propôs identificar, na literatura, instrumentos validados no Brasil para triagem e avaliação nutricional na rotina assistencial em ILPIs. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, sem restrições de idioma e período. As bases de dados consultadas foram *PubMed*, *SciELO* e *BVS*. Os descritores utilizados foram: “estudos de validação” (ou “*validation study*”), “psicometria” (ou “*psychometrics*”), “idoso” (ou “*aged*”; “*elderly*”), “envelhecimento” (ou “*aging*”), como descritores fixos; “triagem nutricional” (ou “*screening*”) e “avaliação nutricional” (ou “*nutrition assessment*”), como descritores flutuantes. Assim, os termos foram combinados nas bases de dados, utilizando os operadores booleanos AND e OR mais as informações contidas nas caixas de busca avançada que são específicas de cada base de dados. **Resultados e Discussão: A partir da busca na literatura** foram encontrados 5 instrumentos validados para o português do Brasil que são apropriados para uso em ILPI. O primeiro instrumento encontrado foi a **Mini Avaliação Nutricional (MAN)**, validada em 2015, que permite rastrear o risco nutricional de idosos institucionalizados. Em seguida, o questionário **SARC-F**, utilizado para rastreio de sarcopenia, que foi aprimorado pelo **SARC-Calf em 2016**, e em 2025, pelo **SARC-Global**, uma versão mais abrangente, que considera o valor do IMC, força de preensão manual e circunferência do braço. Foi identificada também a ferramenta **EAT-10 (Eating Assessment Tool)**, validada em 2013 para triagem rápida de disfagia. Ademais, alguns inquéritos alimentares validados em idosos foram apontados para uso em ILPI, embora, recomenda-se que a aplicação desses inquéritos seja baseada no cardápio ofertado da ILPI. Destaca-se que qualquer profissional de saúde, desde que devidamente treinado pode aplicar esses instrumentos. **Considerações finais:** É fundamental uma maior disseminação dos instrumentos validados de triagem e avaliação nutricional para uso profissional em ILPI. Além disso, devem ser incentivados novos estudos de validação que ampliem esses instrumentos na área gerontogeriatrica.

**Palavras-Chave:** Gerontologia, Indicadores do Estado Nutricional, Psicometria.

<sup>1</sup>Recanto do Sagrado Coração de Jesus, Fortaleza/CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão/PE, Brasil.

**Este trabalho recebeu a Menção Honrosa Tomiko Born, conferida ao melhor trabalho, na categoria de trabalho acadêmico científico.**

## **Robô social como mediador do letramento digital em ILPI: promoção de engajamento construtivo dos idosos com tutoriais para aplicativos**

Ruana Danieli da Silva Campos<sup>1</sup>, Patricia Bet<sup>2</sup>, Marcelo Fantinato<sup>2</sup>, Raquel Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>, Ruth Caldeira de Melo<sup>1,2</sup>, Sarajane Marques Peres<sup>2</sup>, Monica Sanches Yassuda<sup>1,2</sup>, Meire Cachioni<sup>1,2</sup>

**Introdução:** Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), torna-se necessário adotar estratégias que promovam competências digitais, fortalecendo a autonomia, o bem-estar e a participação social dos residentes. Nesse contexto, o uso de robôs sociais tem sido uma abordagem inovadora para o letramento digital da população idosa e apresentando-se como estratégia para promover o engajamento construtivo durante as sessões. **Objetivo:** Analisar a frequência dos tipos de engajamento dos participantes durante atividades conduzidas por um robô socialmente assistivo, visando promover o letramento digital em idosos residentes em uma ILPI. **Método:** Estudo exploratório *crossover* em 8 sessões (4x4) realizado com 8 pessoas idosas (50% mulheres; idade média=86.4 anos; DP=7,1); cognitivamente preservados (média MEEM=26.4; DP=1.9), residentes em uma ILPI no município de São Paulo, que consentiram formalmente em participar. Utilizou-se o robô TEMI, dotado de navegação autônoma, sensores múltiplos e interação humano-robô. O robô foi programado para orientar os participantes no uso das funcionalidades de aplicativos via tablet. Foram desenvolvidos, com base em métodos ágeis, quatro tutoriais focados em socialização, cultura, entretenimento e música para realização de atividades: (1) vídeo chamada por WhatsApp; (2) criação de um álbum com imagens da Pinacoteca; (3) montagem de um quebra-cabeça; e (4) seleção de músicas no *Spotify*. Para avaliação dos tipos de engajamento foi utilizado questionário semiestruturado, com base no instrumento *Menorah Park Engagement Scale* (MPES), que classifica: (1) engajamento próprio (atenção autocentrada); (2) engajamento passivo (participação sem entusiasmo ou proatividade) e (3) engajamento construtivo (participação ativa). O projeto foi aprovado pelo CEP (parecer nº 6.616.136). **Resultados e discussão:** O engajamento construtivo predominou durante as sessões, sugerindo que os participantes se mantiveram ativos e interessados. O tutorial da Fototeca apresentou a maior frequência de engajamento construtivo (100%). Nenhuma atividade apresentou engajamento próprio. **Considerações finais:** Os dados preliminares sugerem que o uso de robôs sociais no letramento digital de idosos em ILPIs pode ser uma estratégia eficaz, especialmente para promover níveis de engajamento construtivo. Tais resultados destacam o potencial das tecnologias interativas no desenvolvimento de competências digitais em ILPIs.

**Palavras-chave:** letramento digital; instituição de longa permanência para idosos; robôs sociais.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP



## **Gestão Estratégica e Sustentável em Instituição Filantrópica de Longa Permanência para Idosos: uma Experiência com Resultados Superavitários e Fortalecimento de Redes de Apoio**

Lucas Natalio Valeriano

A gestão de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) apresenta desafios significativos, especialmente quando estas operam em regime filantrópico. Este relato descreve uma experiência bem-sucedida de reestruturação administrativa e financeira de uma ILPI, evidenciando como a profissionalização da gestão possibilitou alcançar equilíbrio econômico e fortalecimento da rede de proteção social local. O objetivo foi qualificar a gestão institucional por meio de práticas pautadas na transparência, controle orçamentário, valorização da equipe e articulação intersetorial. Como método, adotou-se um modelo de governança participativa, com planejamento estratégico anual, revisão de contratos e processos internos, investimento em software de gestão, capacitação continuada da equipe e orientações financeiras para os residentes. O cuidado foi ampliado com estímulo à manutenção do vínculo familiar e fortalecimento da humanização nas rotinas. A comunicação institucional também foi modernizada com ações de marketing digital e adoção de ferramentas de inteligência artificial para apoiar decisões administrativas e análises preditivas. Os resultados evidenciam ganhos expressivos: ao fim de doze meses, a instituição apresentou superavit financeiro, viabilizou reformas estruturais, adquiriu novos equipamentos, ampliou a oferta alimentar com cardápio balanceado e promoveu reajustes salariais para os colaboradores. Intensificou-se ainda o vínculo com a rede socioassistencial e os serviços públicos, fortalecendo o papel da ILPI como referência comunitária. As considerações finais apontam que a gestão profissional, orientada por princípios éticos, tecnológicos e sociais, é capaz de transformar a realidade de instituições filantrópicas, assegurando sustentabilidade, dignidade aos idosos e impactos positivos na rede de apoio local.

Palavras Chave: Gestão filantrópica; Parcerias públicas; Sustentabilidade financeira.



## **Experiências compartilhadas de nutricionistas que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos**

Renan Souto Pereira<sup>1</sup>, Tainara Gabriele Neves<sup>2</sup>

**Introdução e Objetivos:** Ainda é desconhecida a rotina do nutricionista nos diferentes modelos de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Logo, este estudo apresenta um Relato de Experiência (RE) de nutricionistas atuantes em dois modelos de ILPI. **Métodos:** O RE é narrativo-reflexivo-contínuo e seguiu o roteiro proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), no artigo *“Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico”*. Delimitou-se ao primeiro quadrimestre de 2024. As ILPI estão localizadas em Fortaleza/CE (ILPI filantrópica) e Santa Cruz do Sul/RS (ILPI privada). No período do RE, os profissionais cumpriam uma carga horária semanal de seis horas, comparecendo à instituição uma vez por semana. O regime de trabalho do profissional na ILPI filantrópica é na condição de voluntário; já na ILPI privada, é por contrato. Ambos possuem especialização em Gerontologia. **Resultados:** Algumas atividades desempenhadas por esses profissionais coincidem. Ambos realizam triagem e avaliação nutricional específica para pessoas idosas. Também diagnosticam as necessidades energéticas e hídricas, prescrevem suplementos específicos e registram a evolução nutricional em prontuário físico (na ILPI filantrópica) e eletrônico (na ILPI privada). Utilizam ferramentas para rastreio de sarcopenia e disfagia, condições comuns na população idosa, e executam protocolos de vigilância sanitária. Apenas um deles não faz o planejamento dos cardápios, pois na sua instituição existe um segundo nutricionista responsável por essas tarefas. Na ILPI filantrópica o planejamento do cardápio é feito a partir das doações de alimentos recebidas, enquanto na ILPI privada a própria gestão é responsável pela aquisição dos insumos alimentares. Nos quartos, alguns residentes possuem frigobar ou geladeira e/ou fogão, preparam pequenas refeições, compram e armazenam alimentos e consomem alimentos externos à instituição. Segundo os nutricionistas, o contato com a família também é essencial para definir condutas alimentares assertivas. Ademais, as dificuldades relatadas incluem negligência da equipe em seguir orientações de segurança alimentar e estreito diálogo com a gestão, o que prejudica a assistência prestada. **Considerações:** A rotina profissional dos nutricionistas é similar, mas requer adaptações conforme o contexto institucional. Isso evidencia a importância de refletir sobre estratégias que garantam a efetivação de ações de nutrição no ambiente institucional.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Gerontologia; Nutrição do Idoso.

<sup>1</sup>Recanto do Sagrado Coração de Jesus, Fortaleza/CE, Brasil.

<sup>2</sup>Residencial Santo Expedito, Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

## **Relato de experiência das atividades de psicologia em uma ILPI em Teresina-PI: o impacto dos projetos ‘Emoções que cuidam e como eu me sinto?’ na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos institucionalizados**

Luciana de Lima e Silva

**Introdução:** O serviço de psicologia da ILPI identificou a necessidade de promover o cuidado emocional e o fortalecimento do bem-estar dos idosos, muitos deles em situação de vulnerabilidade e com vínculos familiares fragilizados. Nesse contexto, foram implementados os projetos “Emoções que Cuidam” e “Como eu me sinto?”, com o intuito de favorecer a expressão emocional, o resgate da autoestima e o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais dentro da instituição. **Objetivos:** Os projetos visam promover o bem-estar emocional dos idosos institucionalizados, oferecendo espaços de escuta, acolhimento e reflexão. Buscam estimular a expressão de sentimentos, fortalecer vínculos interpessoais e desenvolver estratégias de enfrentamento dos desafios do envelhecimento e da vida institucional. **Métodos:** As ações foram desenvolvidas por meio de atendimentos individuais e atividades em grupo, como rodas de conversa, dinâmicas, contação de histórias, músicas e análise de desenhos. O método incluiu etapas de escuta ativa, reflexão sobre experiências vividas e identificação de habilidades emocionais a serem fortalecidas. As intervenções envolveram também a equipe multiprofissional da ILPI, promovendo um trabalho integrado. Ao final de cada ciclo, os idosos registravam suas emoções em textos, pinturas ou relatos orais, favorecendo o autoconhecimento e a expressão emocional. **Resultados e Discussão:** A ILPI abriga cerca de 58 idosos, entre 60 e 105 anos, com variados graus de dependência e fragilidade emocional. A atuação psicológica possibilitou avanços expressivos: melhora na expressão emocional, na autoestima, na socialização e redução de sintomas depressivos e ansiosos. A escuta empática resgatou o senso de pertencimento e o significado da trajetória de vida dos residentes. As oficinas terapêuticas — como “Correio do Bem”, “Parede de Memórias” e “Trilha Sonora da Minha História” — estimularam a criatividade, a afetividade e a reconstrução da identidade. O projeto “Dialogando com o Cuidador” promoveu escuta e reflexão entre profissionais, melhorando a comunicação com os idosos e o manejo de questões emocionais. O “Plantão com Afeto” favoreceu a mediação entre idosos e familiares, resultando em reconciliações e fortalecimento de vínculos afetivos. Apesar de desafios estruturais e estigmas em relação à psicologia, o trabalho contínuo e ético transformou o ambiente institucional, promovendo maior integração, empatia e humanização no cuidado. **Considerações finais:** A psicologia mostrou-se essencial no cuidado integral ao idoso institucionalizado, indo além da clínica tradicional para atuar como agente de transformação. Os projetos “Emoções que Cuidam” e “Como eu me sinto?” contribuíram para a promoção da saúde emocional, o fortalecimento dos vínculos e a construção de um ambiente mais sensível e humanizado. O trabalho contínuo da psicologia na ILPI possibilitou um envelhecimento mais digno, saudável e pleno, reafirmando a importância de políticas públicas que garantam a presença permanente de psicólogos em instituições de longa permanência.

Palavras-chave: bem-estar, cuidado, emoções.

## **Cuidados Paliativos: Reflexões práticas sobre o cuidado da pessoa idosa com diagnóstico de demência em instituição de longa permanência**

Ana Flávia Olímpio de Oliveira\*

O aumento da população idosa em escala mundial, a ascensão da mulher ao mercado de trabalho, as doenças crônico-degenerativas e a própria longevidade, apontam a necessidade de novas propostas de moradia, como por exemplo, as ILPI's (Instituições de longa permanência para pessoas idosas), para o cuidado desta população. A doença de Alzheimer, crônica e degenerativa, que provoca alterações cognitivas capazes de em sua progressão interferir em atividades de vida diária, causando dependência, é um fator de risco para institucionalização. O cuidado paliativo é indicado para portadores da doença de Alzheimer, porque procura abordar de forma precoce toda demanda que possa surgir no percurso da doença objetivando conforto, qualidade de vida e alívio do sofrimento ao portador e seus familiares. Este trabalho oferece uma reflexão sobre os desafios de promover cuidados paliativos a idosos portadores de síndrome demencial em instituição de longa permanência. Trata-se de uma produção teórico-reflexiva sobre as experiências da autora como enfermeira de ILPI e a literatura científica da área. A falta de recursos humanos com formação específica nas ILPI's; a falta de percepção da demência como progressiva, degenerativa e ameaçadora da vida dificultam a proposição e a tomada de decisões que favoreçam o conforto e qualidade de vida em todas as etapas da doença. O desconhecimento do significado da abordagem paliativa, bem como seu significado estabelece uma grande barreira para sua implementação. É evidente a carência de formação dos profissionais das ILPI's para o cuidado paliativo e a falta de entendimento da maioria dos envolvidos sobre os benefícios desta abordagem para portadores de síndromes demenciais. Porém, considera-se que a implementação desta estratégia pode contribuir para mais dignidade e qualidade de vida da pessoa idosa com demência, nas instituições.

Palavras chaves: cuidados paliativos; demência; ILPI's.

\*Trabalho de Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Universidade Federal de São Carlos

## **Arteterapia: o estímulo à expressão criativa em uma instituição de longa permanência para idosos**

Maria Cláudia Andrade da Silveira\*

**Introdução e Objetivo:** Sendo uma escolha própria, uma necessidade ou mesmo uma decisão familiar, ir morar em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI representa uma transformação significativa na vida da pessoa idosa, que deixa de morar em sua própria casa ou na de um familiar, para viver em um lugar novo, completamente diferente. O objetivo deste estudo é descrever como a Arteterapia pode promover o autoconhecimento, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento da expressão criativa de senhoras residentes em uma ILPI, frente aos desafios do longeviver. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, relato de experiência de um estágio supervisionado, requisito para a obtenção do título de Arteterapeuta. O estágio foi realizado por meio de vivências arteterapêuticas que fizeram uso de técnicas e linguagens expressivas diversas como: exercícios de respiração e consciência corporal, recorte e colagem, pintura, desenho, modelagem, construção com material reciclável, escrita criativa, costura e bordado, dentre outras. Cada vivência foi registrada pela estagiária, em Fichas de Acompanhamento de Estágio, que inclui relatos das participantes. **Resultados e Discussão:** Foram realizados 10 encontros semanais em grupo, com três horas cada, totalizando 30 horas de estágio. O grupo foi formado por dez senhoras, com idades entre 74 e 92 anos, com perfil funcional diversificado, residentes em uma ILPI no Recife. Ao explorarem processos criativos nas vivências arteterapêuticas, elas puderam se conectar consigo mesmas, expressar e compartilhar dificuldades, potencialidades, emoções e sonhos, abrindo-se a novos entendimentos, descobertas e transformações. **Conclusão/Considerações finais:** Diante das diversas maneiras de envelhecer e dos inúmeros desafios do longeviver, a prática da Arteterapia destaca-se como possível caminho de autoestima, apoio psicológico e autocuidado, além de promover estímulos cognitivos e motores e o desenvolvimento do potencial criativo. A Arteterapia se apresenta como uma abordagem terapêutica que pode integrar e complementar os cuidados multiprofissionais à pessoa idosa em ILPI, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial e espiritual dela.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Envelhecimento, Expressão Criativa.

\*Traços - Estudos em Arteterapia, Recife-PE; ILPI: Lar Padre Zegrí, Recife-PE

## **Residência de longa permanência para pessoas idosas na Argentina – projeto arquitetônico correlacionado às demandas específicas da vida na velhice, das capacidades cognitivas e das demências**

Silvia M Magalhães Costa<sup>1</sup>, Mariela Carina Bianco<sup>2</sup>

**Introdução:** Pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto de Colaboração Internacional, UNIDES (Universidades na Década do Envelhecimento Saudável), para investigar o papel das universidades nas sociedades longevas e no bem estar das pessoas idosas. Na Argentina, o UNIDES foi centrado na Universidade ISALUD e em suas inter-relações sociais nos temas da longevidade. A coordenação geral é da Universidade Federal de Viçosa com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa incluiu visita técnica a duas residências de longa permanência para pessoas idosas. Tanto na Residência 1 quanto na Residência 2 verificamos que o projeto arquitetônico leva em consideração as capacidades cognitivas de pessoas idosas com baixo ou alto comprometimento cognitivo. O aspecto central é a disposição circular dos quartos e das áreas comuns, favorecendo que os residentes saibam de onde partiram e aonde chegarão, estratégia que facilita a localização, já que a deambulação é fator fundamental para sua condição. Netten (1989) recomenda diagramas de rota e uma medida que facilite que os residentes encontrem seus caminhos nos espaços da residência, diminuindo causas de tensão. Objetivos: Investigar em que medida o projeto arquitetônico de instituições de longa permanência para pessoas idosas (ILPI) na Argentina é ajustado às demandas das pessoas idosas de diferentes graus de comprometimento cognitivo e de demências. Métodos: Visita técnica a residências para pessoas idosas para conhecer o ambiente gerontológico, seu funcionamento e a articulação do projeto arquitetônico como elemento terapêutico articulado à realidade das pessoas residentes, em diferentes graus de autonomia e independência. Foi realizada pesquisa bibliográfica na literatura especializada. Resultados e Considerações finais: A arquitetura das residências visitadas atende às demandas específicas da gerontologia, das capacidades cognitivas e das demências em diferentes graus. Ademais, cumprem com a legislação vigente e estão em conformidade com as “Diretrizes para la Organización y Funcionamiento de Residencias para Personas Mayores – Modelo de Atención Centrado en la Persona”/Programa de Atención Integral en Residencias de Larga Estadia para Personas Mayores, do INSTITUTO NACIONAL DE SERVICIOS SOCIALES PARA JUBILADOS Y PENSIONADOS (INSSJP) - Resolución 896/2023.

**Palavras-chave:** Instalações Residenciais de Cuidados para Idosos; Instituições Geriátricas de Longa Permanência; Moradia Sênior.

<sup>1</sup>Mestre em ciências; pesquisadora do Projeto UNIDES e do Grupo CNPq Espaços Deliberativos e Governança Pública, da Universidade Federal de Viçosa, MG; Idealizadora do programa ministerial EBAPI/MDS.

<sup>2</sup>Mestre em Gestión de Servicios de Gerontología, de ISALUD; Universidade ISALUD e pesquisadora do Projeto UNIDES.

## **Ações que transformam: a prática avaliativa da enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados**

Gerarda Maria Araujo Carneiro<sup>1</sup>, Gabriela Paula de Farias<sup>2</sup>, Ana Caroline Mendes<sup>2</sup>, Darlesson Lucas Silva<sup>2</sup>, Lucas Vasconcelos Marins<sup>3</sup>, Elizio Freitas Martins<sup>4</sup>

**Introdução:** A população idosa tem crescido significativamente nas últimas décadas, o que acarreta novos desafios aos serviços de saúde, especialmente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental para garantir cuidados individualizados, seguros e baseados em evidências. O relato tem como objetivo descrever a importância da avaliação de enfermagem no cuidado de idosos institucionalizados, evidenciando o uso de escalas padronizadas e a comunicação efetiva entre enfermeiras e cuidadores como estratégias para a promoção da saúde e prevenção de agravos. **Métodos:** O cenário da experiência foi uma ILPI localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, onde a equipe de enfermagem, composta por cinco enfermeiros, realiza o processo de cuidado baseado em avaliação multidimensional e plano individual de cuidados (PIC). **Resultados:** O processo de admissão do idoso na ILPI é composto por três etapas: avaliação multidimensional de saúde, exame físico e entrevista com a família. Após o processo, a equipe de enfermagem constrói o PIC, com foco nos cuidados diários, relacionando o resultado da avaliação com os dados coletados na entrevista. As condutas do PIC são repassadas para os cuidadores e ficam fixadas no quarto do residente, proporcionando segurança nas condutas dos profissionais que realizam o cuidado. Os enfermeiros realizam reuniões recorrentes com a equipe de cuidadores, avaliando a efetividade do PIC e realizando o monitoramento contínuo dos residentes. Dentro desse contexto, observou-se uma melhoria significativa na detecção precoce de alterações clínicas, diminuição de ocorrência de quedas e estabilização de Lesões Por Pressão, auxiliando na manutenção da capacidade funcional dos idosos. A comunicação entre a equipe de enfermagem e cuidadores, baseada na escuta ativa e na troca de saberes, mostrou-se essencial para a eficácia do cuidado, fortalecendo o vínculo da equipe e a confiança no trabalho multiprofissional. **Considerações:** Conclui-se que a avaliação multidimensional estruturada, com uso de escalas e diálogo contínuo com cuidadores, é uma prática promissora no contexto das ILPIs. Essa estratégia contribui para a qualificação do cuidado, favorece a autonomia dos idosos e promove uma abordagem centrada na pessoa. Investir na formação e no empoderamento da equipe de enfermagem e dos cuidadores é essencial para garantir um envelhecimento digno e com qualidade de vida nas instituições.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Saúde do Idoso Institucionalizado; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva – UNIFOR

<sup>2</sup>Enfermeira(o) - Estação Verde ILPI

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Medicina – UNIFOR

<sup>4</sup>Gestor – Estação Verde ILPI

## **Empoderamento e protagonismo da mulher idosa institucionalizada retratados em ensaio fotográfico: uma experiência de valorização, autoestima e respeito**

Ana Paula Barbosa Pereira<sup>1</sup>

O presente relato de experiência apresenta os resultados de uma ação estratégica e de reflexões como parte do evento comemorativo do Dia Internacional da Mulher no presente ano, realizado em Instituição de Longa Permanência Para Idosos (ILPI) no Distrito Federal (DF), baseou-se em um ensaio fotográfico, devidamente consentido pelas residentes legalmente capazes, familiar responsável e instituição que possui autorização para captura e divulgação das imagens das atividades realizadas, com o objetivo de demonstrar a importância de fortalecer o protagonismo da mulher idosa através de um ambiente mais inclusivo, respeitoso e que reconheça suas capacidades e direitos, promovendo melhor qualidade de vida. Ao abordar essa temática, buscamos evidenciar como o empoderamento contribui para a construção de uma convivência mais humanizada e para o fortalecimento da autoestima e autocuidado dessas mulheres, promovendo uma trajetória de envelhecimento mais digno e com pleno significado. Foi utilizada metodologia qualitativa, através do ensaio fotográfico realizado pela Gestora da ILPI e autora deste relato. Os resultados comprovam em cada imagem capturada, o reconhecimento da beleza pelas residentes, ao se perceberem bem cuidadas e valorizadas, reforçando suas identidades e personalidades de forma única e natural. Em resumo, o empoderamento e o protagonismo da pessoa idosa, especialmente das mulheres institucionalizadas, tornam-se imperiosos e urgentes, onde gestores, profissionais, família e sociedade se unam para ressignificar a bela velhice, com todas as marcas e expressões deixadas ao longo de uma jornada cheia de histórias e significados, combatendo o etarismo, o isolamento social e a invisibilidade, reforçando a autoestima e o cuidado pessoal como melhoria da qualidade de vida, ressaltando a diversidade da beleza em todas as suas fases da vida.

Palavras-chave: Autoestima. Empoderamento. Mulher Idosa.

<sup>1</sup>Mestre em Gerontologia Social – Universidade Católica Portuguesa. Pós-graduada do Curso Saúde do Idoso e Gestão Gerontológica da Faculdade Laboro – Distrito Federal-DF. E-mail: anapaulapereira.longevidade@gmail.com



## Café com Histórias: um relato de experiência

Liliane Alves da Costa Batista, Jancineide Oliveira de carvalho, Lydiana Menezes d'Albuquerque

**Introdução e Objetivos:** O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno demográfico marcante que vem se intensificando nas últimas décadas, refletindo melhorias nas condições de saúde, avanços na medicina e um aumento na expectativa de vida, trazendo consigo desafios cognitivos, sociais e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida. O projeto "Café com Histórias", objetivou estimular funções cognitivas, promovendo a socialização e fortalecendo o protagonismo das pessoas idosas, por meio da partilha de suas histórias de vida em espaços comunitários. **Métodos:** O projeto foi desenvolvido semanalmente, em formato de rodas de conversa na ILPI, onde foram realizadas escutas ativas, resgates de memórias e incentivo à contação de histórias de vida dos participantes. A participação foi voluntária. Após as oficinas na instituição, os idosos que manifestaram interesse compartilharam suas histórias em um espaço externo, uma cafeteria, reunindo um público diverso, de diferentes gerações. **Resultados:** Observou-se, que o espaço extra muro da ILPI escolhido para contação de histórias, estimulou vários aspectos na percepção dos idosos, dentre eles podemos citar avanços na orientação espacial, uma vez que os idosos se deslocavam, acompanhados, para um ambiente fora de sua rotina; a busca pelas memórias afetivas; a linguagem verbal mais acentuada com aumento da fluência, organização das narrativas e resgate de vocabulário. A socialização foi visivelmente fortalecida, tanto entre os idosos quanto na interação com pessoas de outras idades, favorecendo autoestima, sentimento de pertencimento e valorização pessoal. Relatos espontâneos dos próprios participantes evidenciaram satisfação, alegria e motivação para futuras participações. **Considerações:** O "Café com Histórias" demonstrou ser uma prática exitosa, promovendo a estimulação cognitiva, a valorização da trajetória de vida dos idosos e a construção de pontes intergeracionais. A experiência reforça a importância de espaços que reconheçam e legitimem o protagonismo das pessoas idosas, contribuindo para a quebra de estigmas sobre o envelhecimento, bem como para o fortalecimento de vínculos comunitários e afetivos. Esse relato traz à tona questões relevantes como a necessidade de políticas públicas adequadas que garantam o bem-estar e a qualidade de vida dessa população, além de promover a inclusão social e o respeito à diversidade etária.

Palavras chaves: Envelhecimento, Idoso, Qualidade de vida.



## **Abordagem Interdisciplinar no Processo de terminalidade em uma ILPI**

Carla Patricia Grossi Palacio Alves<sup>1</sup>, Maria Laura G. O. Pereira Barretto<sup>1</sup>, Nivia R. Pires Collavitti<sup>1</sup>, Silvia Carneiro Bitar<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho relata a experiência de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em São Paulo, que acolhe 115 residentes com idade média de 84 anos. Dada a elevada prevalência de doenças crônicas e ameaçadoras da vida nesta população, a abordagem multiprofissional no processo de terminalidade torna-se essencial para assegurar a integralidade do cuidado ao idoso, respeitando seus desejos e promovendo suporte à família e à equipe de saúde. **Objetivo:** Apresentar o modelo de cuidado de uma ILPI no processo de terminalidade. **Métodos, Resultados e Discussão:** O processo inicia-se com o Planejamento Antecipado de Cuidados, considerando aspectos biopsicossociais e espirituais e envolvendo residente, família e equipe. Quando identificada a aproximação do fim da vida é elaborado o "Plano de Cuidados Lilás", cujo objetivo é sensibilizar a equipe para reconhecer os sinais de terminalidade e promover cuidados, priorizando conforto, dignidade e controle de sintomas. O plano é estruturado de forma interdisciplinar e contempla diversas etapas: identificação do processo ativo de morte (aplicação de escala PPS e avaliação clínica), validação dos sinais, comunicação à família, elaboração e revisão do plano de cuidados, implementação visual e operacional (sinalização na porta do quarto com uma borboleta lilás) e orientação às equipes envolvidas. As condutas assistenciais incluem manejo de sintomas físicos, apoio emocional, espiritual, social e familiar, sempre respeitando os valores, preferências e necessidades do residente. O plano prevê também cuidados pós-óbito, com acolhimento aos familiares, suporte aos trâmites legais, participação nos rituais (velório, sepultamento e rezas) respeitando a religião de cada um. Na retirada dos pertences é entregue um cartão à família com mensagens da equipe e fotos do idoso. Para os colaboradores (multiprofissional, assistencial e de apoio) e voluntários, há momentos de escuta e suporte emocional, reconhecendo o impacto do cuidado prestado. Como resultado, no ano de 2024, a ILPI teve um total de 19 óbitos registrados utilizando esse modelo de cuidado e beneficiando as famílias, colaboradores e voluntários. Através dos feedbacks recebidos ficou evidente a satisfação e gratidão de todos os envolvidos nesse processo. **Conclusão:** Com esse modelo, busca-se garantir um processo de morrer mais humanizado, respeitoso e acolhedor, promovendo bem-estar e dignidade ao idoso e validando o luto de todos os envolvidos no processo.

**Palavras-chave:** Luto, Planejamento Antecipado de Cuidados, Terminalidade.

<sup>1</sup>Residencial Israelita Albert Einstein

## **Suplementação de Pleno+ por 28 Dias tem associação positiva em Parâmetros Nutricionais e Funcionais em Idosos Institucionalizados**

Melissa Fernanda Toresin

**Introdução e objetivos:** A sarcopenia, caracterizada por perda de massa muscular e funcionalidade, compromete a independência e a qualidade de vida de idosos institucionalizados. Suplementos nutricionais ricos em proteína e leucina são estratégias promissoras para mitigação dessa condição. Este estudo avaliou o efeito de 28 dias de suplementação com Pleno+, um suplemento nutricional completo, sobre parâmetros antropométricos e de função muscular em idosos de instituições de longa permanência.

**Métodos:** Dezesete idosos (média de 78 anos) residentes em instituições de longa permanência participaram do protocolo, recebendo Pleno+ em uma dose diária (6 medidas) durante 28 dias. Cada porção de Pleno+ fornece 204 kcal, 13 g de proteína isolada do soro do leite, 3,4 g de leucina, 3,2 g de fibras prebióticas e um mix de 28 vitaminas e minerais, visando a recuperação nutricional e o tratamento da sarcopenia. Foram coletados IMC, circunferência da panturrilha e escore SARC-F no pré e pós-intervenção, com avaliações semanais por equipe de saúde, em total conformidade com protocolos éticos e sem identificação de autores ou instituições. Os participantes não sabiam das hipóteses do estudo e foram orientados a seguirem suas vidas normalmente.

**Resultados:** O IMC elevou-se de 20,9 para 21,3 kg/m<sup>2</sup> ( $p = 0,17$ ), a circunferência da panturrilha aumentou de 28,9 para 29,9 cm ( $p < 0.001$ ) e o escore SARC-F reduziu de 5,7 para 4,2 ( $p = 0,001$ ). Essas alterações indicam melhora na função muscular após 28 dias de suplementação. Os relatos qualitativos apontam que, após 28 dias de suplementação com Pleno+, houve aumentos marcantes na disposição e na independência dos residentes – por exemplo, o morador que havia fraturado o fêmur voltou a falar, mostrou-se mais motivado e participou ativamente das atividades diárias, enquanto cadeirantes ganharam força para auxiliar nos cuidados de higiene e fisioterapia. Além disso, observou-se melhor aceitação geral da alimentação e do suplemento, maior equilíbrio e funcionamento intestinal otimizado, embora a ingestão reduzida de alimentos em alguns pacientes possa ter limitado os ganhos no IMC.

**Considerações finais:** A suplementação diária com Pleno+ mostrou-se uma estratégia inicial eficaz para o aprimoramento de parâmetros nutricionais e funcionais em idosos institucionalizados. Futuras pesquisas controladas e de maior duração são necessárias para confirmar esses achados e avaliar o impacto na autonomia e qualidade de vida desses indivíduos.

## **Inovação no cuidado nutricional e medicamentoso: geleia sem açúcar como recurso para adesão terapêutica medicamentosa e prevenção de doenças bucais em idosos**

Karen Fernanda Malacarne; Aline Prece; Edson Matos

**Introdução:** As transições demográfica e epidemiológica aumentaram a demanda por cuidados específicos à população idosa e a saúde bucal merece atenção especial pois essa população possui altos níveis de edentulismo e alta prevalência de cárie e de doenças periodontais. O consumo excessivo de açúcares adicionados agrava os problemas bucais, ocasionando dificuldades de mastigação, desestabilização por doenças crônicas e comprometimento da qualidade de vida e bem-estar do idoso. Paralelamente, condições como Parkinson e Alzheimer estão frequentemente associadas à disfagia e à recusa na ingestão de medicamentos, influenciadas por fatores como tamanho, sabor e odor dos fármacos.

**Objetivo:** Este relato de experiência descreve a implementação de geleia sem açúcar como estratégia para facilitar a administração de medicamentos entre idosos institucionalizados e contribuir para melhora da saúde bucal. **Método:** Participaram 16 residentes de uma Instituição de Longa Permanência, diagnosticados com Alzheimer (69%) e Parkinson (31%), todos com disfagia e/ou recusa medicamentosa. A geleia foi preparada na própria instituição, com apoio de uma nutricionista e de um chef de cozinha, nos sabores damasco, frutas vermelhas, banana e figo, sendo refrigerada e renovada a cada 48 horas. Os medicamentos, conforme prescrição médica, eram administrados com uma colher de chá da geleia. **Resultados:** Relatos da equipe assistencial indicaram aceitação unânime das geleias, especialmente o sabor damasco, além da consistência pastosa homogênea ter sido bem tolerada. Observou-se uma melhora significativa na adesão medicamentosa, anteriormente com recusas frequentes principalmente pelo sabor amargo e pelo tamanho dos medicamentos. Ressalta-se também a redução dos açúcares adicionados, estimada em 17g a menos de açúcares por horário de medicação, em comparação ao uso de mel, doces ou geleias convencionais, além da redução de resíduos açucarados na cavidade oral, favorecendo a saúde bucal dos residentes. **Conclusão:** A prática mostrou-se eficaz, segura e economicamente viável, com potencial de replicação. Intervenções simples como essa devem integrar a rotina do cuidado multiprofissional em Instituições de Longa Permanência, promovendo melhor qualidade de vida e manejo clínico dos idosos.

**Palavras-chave:** Administração de medicamentos; Disfagia; Saúde bucal.

## **Comer com prazer: quando a estética do prato transforma a experiência do cuidado na ILPI**

Marina Noronha Costa do Nascimento Souza

A alimentação numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) vai muito além de nutrir. É um momento de encontro, rotina e uma importante fonte de prazer na vida institucionalizada. Desde 2019 atuando como nutricionista em ILPIs, tenho percebido que a forma como os alimentos são apresentados interfere diretamente na aceitação alimentar e bem-estar emocional dos idosos. Este relato apresenta uma experiência recente em que a atenção com o sabor e a estética das refeições foi incorporado intencionalmente como parte do processo de cuidado e acolhimento aos residentes de uma ILPI de Niterói/RJ. As refeições passaram a ser pensadas não apenas com foco nutricional, mas como uma experiência visual e sensorial, com mais cor, texturas e formatos que valorizem o prato. Foi adotada a observação participante e direta da rotina alimentar dos residentes com registros fotográficos das refeições e escuta ativa de relatos espontâneos dos idosos, equipe e familiares. Observou-se uma notável melhora na aceitação alimentar dos residentes com comentários positivos frequentes, demonstrando não apenas a satisfação com o sabor, mas também com a apresentação visual dos pratos. Pequenos cuidados, como dispor as frutas de maneira delicada, servir purês com cores vibrantes e contrastes agradáveis ou organizar a comida no prato de forma harmoniosa, revelaram-se estratégias simples, mas poderosas, para tornar a refeição mais afetiva e acolhedora. Essa abordagem não impactou apenas o olhar dos residentes: as cozinheiras passaram a demonstrar maior zelo e capricho no preparo dos pratos, e os cuidadores, ao oferecerem as refeições, passaram a estimulá-los com frases como “olha que comida bonita!”, “nossa, deve estar uma delícia!”. O impacto também chegou aos familiares, que passaram a verbalizar curiosidade e admiração: “será que a gente também pode comer aqui?”, e até brincadeiras como “vou vir morar aqui só pra comer essas delícias!”. Conclui-se que a experiência se mostrou especialmente relevante no contexto da institucionalização, em que gestos simbólicos, como um prato servido com beleza, podem se tornar vínculos afetivos fundamentais para a adaptação do idoso. Em ambientes marcados por rotinas e perdas simbólicas, transformar a refeição em um momento de prazer é uma forma potente de cuidar.

Palavras-chave: Alimentação; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Nutrição

**Este trabalho recebeu a Menção Honrosa Tomiko Born, conferida ao melhor trabalho, na categoria de relatos de experiências.**